



**¶ Regimento proueyto so
contra ha pestenença.**





**Ora p nobis sancta dei genitrix. Et mereamur
peste epydemicā illi trāhite r pmissione m xpi
optinere.**

Começale huū boō regimēto muyto neçessa-
rio z muyto pueitoso aos viuētes. z p cōseruaçã
de suas saudes z segurãça das pestinēcias. Fey
to p ho reuerendissimo Senhor dom iKaminto
bpo arusiēsi: do regno d' dacia. E tralladado de
latim em lingoagē per ho reuerēdo padre frey
Luys de ras: mestre em sctã theologia da orde
de sam francisco.



Gloria da santissima trindade
de. z da gloriosa virgē maria z a
proueyto do poudo: por cōserua-
çam dos saãos: z reformaçã dos
cayd^o. Ouero algũas cousas da
pestenēça q̄ nos ameuō fere: dos dit^o dos mayz
auteticos medicos: screuer. E pmeyr amēte.

Dos signaes pnosticos da pestilēcia.

Segūdo das cousas della.

Terceyro. dos remedios della.

Quarto das cōformidades do coraçam: z dos
pãcipaes membros.

Quinto z derradeyro da sangria.

Dos signaes. Capitulo primeyro.



Dos signaes pnosticos da pestilēcia quãto
ao plente ptēçe: sã sete. ¶ Primeiro q̄ndo
em huū dia do estio z do alto veraão se

muda amanhaã muytas vezes. em modo q̄ de
 mãhaã parece chuuoſa ⁊ chea neuoa. ⁊ depois
 vêtosa. ⁊ principalmete q̄ndo he ho vento meri-
 dional. ou da parte de estrella do Sul. ¶ Segũ-
 do ſinal he q̄ndo ẽ tal eſtio muytas vezes eſcure-
 çẽ: ou parece eſcurecer os dias ẽ modo q̄ parece
 q̄ quer chouer ⁊ nõ choue. ⁊ emtã ſe iſto muyto
 durar he pera temer de vijr grande peſtilencia.
 ¶ Tercio he q̄ndo ha hy muytas moscas em ha
 terra. porq̄ emtã parece ho aar ſer empeçõheta-
 do. ⁊ q̄ ſobẽ muytos vapores peçõhẽtos ao aar.
 ¶ Quarto ſinal he q̄ndo ha cometa parece voar
 ⁊ ſegũdo diz arĩſtoteles em os metauros. q̄ndo
 ha cometa aparece acõteçẽ mortes de gẽtes em
 bathalhas ⁊c. ⁊ por iſſo diz ho verſo poetico fa-
 lãdo do aparegãmẽto da cometa. A morte ſe en-
 ſanha ha cidade ſe filha ⁊ toma dos jmiços. ho
 mar ſe faz cruel. ⁊ ho ſol ſe cobre. ſ. de nuuees. ho
 regno ſe muda. ho pouoo padece fame ⁊ peſtilẽ-
 cia. ¶ Quinto ſinal. he q̄ndo ſe fazẽ muytas relã-
 pados ⁊ trouoadas. ⁊ mayormete ſe veẽ da par-
 te do meo dia. ſ. do ſul. ¶ Sexto ſinal he quando
 veẽ muytos vêtos do meo dia. porq̄ taes vêtosi-
 dades ſam muyto gujas ⁊ muyto velhacas.
 Quando ergo eſtes ſignaes appareçẽ. he pa te

mer grãde pestilência. se ho senhor ds todo poderoso ho nõ quitar z estoruar.

Das causas da pestilência. Capitullo. ij.

Dizes sãntas causas da pestilência. porq̃ as vezes veẽ z p̃cede ha pestilencia da rayz superior. z as vezes p̃cede da rayz inferior. emtãto que sensuualmẽte parece aos ho m̃es mudança do aar. z as vezes veẽ dãbos de dous. s. da rayz supioz z da rayz inferior jũtamẽte. Da rayz inferior p̃cede segũdo nos veem̃ q̃ se p̃uãda q̃ esta acerca da camera ou de alguũ fedoz particular d̃ alguũ cãno gujo se corõpe ho aar em substãcia z q̃lidade. z esta causa particular z pode acõtecer cada dia. z daly p̃cedẽ febres pestilênciaes. acerca das q̃aes muyt̃ medicos sã enganad̃. porq̃ nõ conhecẽ taes febres serẽ pestilênciaes. nõ ho creẽ. Als vezes isso mesmo veẽ d̃ corpos mort̃. ou de corrupçõ de pauces z charcos ou chafarizes cujos podres z federentos. z esto acõtece muytas vezes onde ha lugares podres z corruptos. z tãbẽ esta causa he as vezes particular. Da rayz supioz veẽ z acõtece apestilência p̃virtude dos corp̃ d̃ gima dos ceos. dos q̃aes se corõpẽ os spirit̃ vitaes em ha creatura viuẽte. zõ tal diz auicena no quarto liuro q̃ muy

a iij

ligeiramente se epeçonheta os corpos da indispo-
 sição ou da má disposição dos geos. por ha epres-
 sam dos geos corrópe ho aar. e ha empresam do
 aar corrópe os spírít^o vitaes e ho homẽ e assy se
 geera ha pestilência per esta causa. Da rayz supe-
 rior e inferior jutamẽte pcede qndo da impfiam
 celestial corrópẽte ho aar. e podidã dos corp^o
 mortos. ou lugares cujos se causa ho morbo ou
 ha chagua em ho homẽ: e tal morbo ou infirmi-
 dad as vezes he febre. e as vezes apostema e isto
 em os de mais. porq ho aar inspirado as vezes
 he peçõheto: e assy corrupto feere ho coraçõ. em
 tato q ha natureza he p muytas maneiras agra-
 uada: mas ainda tã sobejamẽte se agrava ha na-
 tureza q nõ sinte sy ser ferida nẽ emferma. e isto
 porq appareçe boas ourinas e boas augoas. e
 boas digestiões. empo ho efermo vay caminõ
 da morte. E por tato muytos medicos q em os
 efermos soomẽte esguardã as ourinas superficial-
 mente falã. e ligeiramente sam enganados. Ergo
 he necessario q todo efermo se pueja de boõ fisi-
 co e bẽ espto. E estas cousas sam assy ditas das
 causas da pestilência.

¶ Aquise moue duas qstões. Ha primeyra he
 porq he assy que huũ morre e ho outro nom. e

da q̄lla villa morrẽ homẽs ⁊ da q̄loutra nõ. ⁊ da
q̄lla casa morrẽ ⁊ da q̄loutra nõ.

¶ Segunda q̄stã he esta.

¶ Setaaes infirmitades pestilẽciaes sam cõta
giosas. f. se sepegã. ¶ A primeyra q̄stã: digo q̄
esto pode aq̄cer por duas causas. f. por parte do
agêter por parte do paciẽte. Da pte do agête q̄n
do aq̄lla influencia sobre ceestial mays dereyta
mente fere ⁊ sguarda aq̄lle ou aq̄l outro. q̄ aq̄lle
ou aq̄loutro lugar ou homẽ. Da pte do paciẽte
q̄ aq̄lle he mays desposto a morte q̄ aq̄l outro.
⁊ por tãto deues õnotar q̄ os corp̄ mays despo-
stos a infirmitade ⁊ morte sam os corp̄ quẽtes
⁊ q̄ teẽ os poros mays largos: ⁊ os corpos peçõ
hẽtos q̄ tem os poros opilados: ⁊ cerrados de
muytos humores. ⁊ por tãto dos q̄aes se faz ha
grande resoluçã assy como sã os corpos desorde-
nados em luxuria ⁊ coyto. ⁊ os q̄ vaã ameude a
os banhos. ⁊ os homẽs q̄ se muyto esqueetã cõ
grãde trabalho ou grãde yra. teẽ os corp̄ mais
dispostos pa receber ha pestilẽcia.

¶ A segunda q̄stã digo q̄ taaes infirmitades
pestilẽciaes sam cõtagiosas ⁊ apegã se muy a
siũa. porq̄ dos corpos apeconhẽtados proce-
dem humores ⁊ fumos peçõhẽtos q̄ corrompẽ

a. iiii

ho aar. e por tanto deue homẽ de fugir dos aares
 peçonhẽtos. mais ainda digo q̃ em o tẽpo pesti-
 lencial nẽ huũ nõ deue de star em ajũtamento do
 pouoo. porq̃ podera ser q̃ alguũ delles sera ape-
 çõhentado ou ferido: por razã do qual os medi-
 cos prudẽtes quando visitã os enfermos deuen-
 de star afastados d'elles: teẽdo o rostro pa genela
 ou fresta: e assi ho deue d' fazer os seruidores d'º
 enfermos. E por tanto digo q̃ atal doẽte de pesti-
 lencia he boõ p' alguũs dias mudar acamera: e
 muytas vezes teer as frestas pa ho norte ou pa
 o leuante abertas. e as genelas ou frestas pa ho
 meo dia ou pa ho sul estẽ cerradas. porq̃ o vẽto
 do sul teem em si duas causas de de apodrentar
 A primeyra q̃ faz em fraq̃cer os corpos assi dos
 saãos como dos enfermos. A segunda q̃ assi co-
 mo se escreue em o terçeyro liuro dos amfoasim^o
 A do sul he vẽto inchado e agraua o ouuido fere
 o coraçã: porq̃ abre os poros do homẽ e entra a
 tee o coraçã. pola qual cousa boõ he ao saão em
 tempo da pestilencia quando vẽta vento sul estar
 em casa p' todo o dia: e se for necessario que saya
 este em casa atee q̃ saya o sol e suba huũ boõ espa-
 ço sobre o nosso orizonte.

Dos remedios da pestilencia
Capitullo terçeyro.

Istas as causas da pestilência. agora a-
 jamos o veer per q̄ modo e como se de-
 ue homẽ de guardar da pestilência e pre-
 seruar se della. pollo qual deues de notar q̄ segũ-
 do diz o grã de medico. s. dauid. q̄ primeiro se de-
 ue o homẽ de afastar do mal e inclinar se ao bẽ.
 s. q̄ homẽ p̄meiramẽte ha de cõfessar seus peca-
 dos humilidosamẽte. pollo qual causa grã de re-
 medio he em tẽpo da pestilência a cã penitência
 e acõfissam as quaes p̄cedẽ e sam muyto mel-
 hozes q̄ todas as mezinhas. E mpo prometo te
 q̄ muyto boõ remedio he fugir e mudar o lugar
 a peçonhẽtado. mas porq̄ muyto sem grã de per-
 da nõ podẽ mudar o lugar. e por yssõ quãto for
 possivel taes deue de euitar e de sy esquiuar as
 causas do tal podidõ. E p̄ cõsequinte todo o coy-
 to e toda luxuria. e tãbem o vẽto meridional ou
 sul o qual naturalmẽte a peçonhẽta. Fechẽ se er-
 go as frestas ou genelas como dito he q̄ vaã ou
 estam pa o sul atee hũa hora depois do meo dia
 e abra se as q̄ stam pa o norte. e per esta mesma
 causa euitaras e esquiuaras todo ho fedor. s. de
 estrebarias. de cãpos. de ruas. e em special don-
 de ha hi corpos mortos e p̄ odres. e tãbem don-
 de ha hi podidõ de agoas e fedor dellas. porq̄

em algũas casas estam as agoas cujas p'dous
 e tres dias e as lança p canos e regos soterran-
 hos: em os q̃aes taes agoas cujas causam grã-
 des fedozes: e da q̃ veẽ q̃ em tal casa como esta
 moirẽ os homẽs mais azinha e em outra nõ co-
 mo dito he mesmo onde se lança h'ças e caldos
 podzes q̃ sobejã em taes casas. e por serẽ assi p'd-
 ozes causam tal fedoz e doẽça q̃ muyto empece.
 E assi como p' h'obõ cheyro e aromatico: se re-
 crea ocozaçõ e o sprito do homẽ. assi em fraquece
 p' o cujo fedoz. e por tãto se deue bem d'guardar
 a casa: porq̃ nõ eẽre em ella ho ar peconhẽtado
 porq̃ ho ar apeconhẽtado he humido e faz po-
 dido em a casa ou em lugar onde dormẽ. e yssõ
 natural mente. E pure se ergo e asunleze se a casa
 p' d'ara chama ou flama: e faça se fogo d'ardõ de
 lenha: e faça se tãbem cõ fumo de boas heruas
 aqui scriptas. s. бага de louro. junipero. vberioz
 gano. as q̃aes acharas aos apotecayros. e de a-
 losina e yslope e arruda. e artamija. e com lenho
 de aloes q̃ he melhor de tudo posto q̃ se nõ pode
 cõpar por pequeno p'ço. E tal fumo entre per a
 boca e p' os narizes. porq̃ assi indirãçe as coufas
 de dentro. E tẽ per esta meelma causa se euite e
 esquiuẽ: todo ho inçamẽto do ventre q̃ veẽ per

muyto comer. porq̃ os corpos cheos dos maas
 os humores sam mais afinha e peçonhêta dos.
 E portãto diz auicena em o q̃rto do canone. q̃ a
 qlles q̃ sempre querê encher seus vêtres q̃ abre-
 uiã seus dias e tẽp^o da sua fim e minguã sua vi-
 da. Item per esta mesma causa se deve de evitar
 ho banho de cada dia. porque pouco creçente a
 peçonhêta toda amassa. onde finalmẽte digo q̃
 toda multidom de pouoo e comunidade em tal
 tempo se deve de evitar em q̃nto for possiuel. por
 q̃ se nõ apeçonhête homẽ do aar apeçõhêta do.
 E quando assi for q̃ cõpanhia e ajutamẽto de po-
 uoo se euite. em tam huse homẽ dos remedios a
 bayro scriptas. s. de manhaã quando se alguũ ale-
 uãtar logo coma da aruda lauada em agoa lim-
 pa espargida cõ sal e noz nozcada hũa ou duas
 bem limpas. E ysto nõ poder auer em tã coma
 paã ou bũa sopa molhada em vinagre. e ysto
 seja mayormẽte em tẽpo de neuoero e chuoso
 Mas em tẽpo de pestilencia milhoz he estar em
 casa q̃ andar fora. nõ he saão andar pa villa ou
 cidade. E tãbem a casa seja aguada: e em special
 em o alto veraão cõ vinagre rosado e folhas de
 vinhas. e ysto meelino he muyto boõ ameude
 lauar as maãos cõ augoa e vinagre. e alimpar

o rosto e depois cheyrar as maãos. e tãbem
 he boõ assi em ho inuerno como no veraão chey-
 rar cousas azedas ¶ Em mōpilha nō me pude
 escusar de cōpanhia de gēte. porq̃ andaua de ca-
 sa em casa curãdo ēfermos por causa da minha
 pobreza. e emtã leuaua cōmigo huã sponja ou
 paão eslopado em vinagre e sempre no punha
 nos narizes e na boca. porq̃ as cousas azedas e
 os cheyros taes opilam e çarrã os poros e os
 meatos e os caminhos dos humores e nō cōsin-
 tem entrar as cousas peçonhētas. e assi escapey
 de tal pestilēcia. q̃ os meos cōpanheiros nō podiã
 creer q̃ eu podesse viuer e escapar. E n certamen-
 te todos estos remedios prouey.

¶ Das cōformidades do coraçam e dos
 outros mēbros. Capitulo. iij.

AS cousas canfortatiuas sam estas. s. a
 çafam. cassia fistola. chãtagē. cō todas
 as outras heruas q̃ endereçã ho spiro
 to interior. e estas cousas prestã pa antre pouo
 onde ligeiramente se acōteçe huã seer em peçon-
 hēgado do outro. E por ysto te digo q̃ em toda
 maneyra te guardes que nō reças do bafso do
 outro. Os olhos do aar em peçonhēgado logo
 escureçẽ se estas cousas nō trouer homẽ em ha

maão. Muyto saã coufa he q se laue aboca e os
 olhos e as maãos ameude cada dia cõ agoa ro
 sada meffurada cõ vinagre. e se estas coufas nõ
 poder auer faga se cõ vinagre. e assi guardando
 estas coufas seguramete entraras em pouoõõõ
 aitre gẽte. E tãbem he grãde remedio vazar o
 ventre. e se o ventre naturalmente se nom poder
 vazar. toma huũ cristel. e tãbem tomaras piro
 las pestilẽciaes as quãaes acharas aos apote
 cayros. Em casa sempre este fogo aceso. porque
 clarifica muyto ho ar e poõe grãde impedimẽ
 to aa maa influencia do ceo.

Quãto he ao teu mantijmẽto digo te q atriã
 ga te he muyto proueytosa: assi saãõs como aos
 enfermos. toma se ergo duas vezes no dia com
 boõ vinho claro e auguado. ou cõ agoa crara
 de rosas ou cõ cerueja crara. nem se tome mais
 da triãga q quantidade de huũ pũco. e do vinho
 ou augoa ou cerueja tomaras quãtidade de du
 as colhares. e atriãga seja delida em ho vaso ou
 copo em que ha tomares. e nõ jantaras ate ho
 meo dia porq possa atriãga em ocozpo fazer sua
 operaçam. E ysto meefmo deues de comer boõ
 manjar e boã yguaria com boõ vinho puro. e a
 meude. empo nõ muyto jũta mente. porq alobe
 ja abastança e grãde inchamento tras apoozen

b

tamento dos humores. E em os mantimentos
 guarde das cousas queetes. assi como sã pigmẽ
 ta e albos. ajuda q̃ pigmẽta purga o cerebro da
 freuma e os outros mēbros speciaes dos hu
 mores viscosos. mas porq̃ muyto aqueenta. e a
 queetura traz podridom. melhor me parece soo
 a couisa amargosa que queetura cheyro e sabor.
 yssõ mesmo o alho posto. alimpe da freuma e lá
 ça fora os maos humores. e prouoca o appetito
 de comer: e nõ cõsinta entrar ho aar seco. empe
 ro cõtorna os olhos e queeta a cabeça de cada
 huũ q̃ ho ameude conũ. e por yssõ nõ parece se
 necessario mas antes inpidoso. a pestilẽcia q̃ veẽ
 per causa queete ameude se acrecenta. e por tan
 to todos os mantimentos. quãto som de mais
 deue digestam tãto som milhores. pela manhã
 sejam os manjares cozidos: e de noyte assados
 e caldos. polmes. e potagios se euitẽ: se nõ forem
 azedos. Em tẽpo da pestilẽcia valẽ mais coufas
 azedas q̃ todas as meezinhas. Yssõ mesmo se eui
 tẽ todos os fructos se nõ forẽ azedos. assi como
 sam girejas. romaãs. ou huũ peq̃no de pero qu
 maçaã em lugar de meezinha. porque todo ho
 fructo traz podridõ. E as specias q̃ comuũmen
 te cõuem a comer. sam ginguire. canela. cumin
 hos. froles e heruas cheyrosas. e açafraõ. e cõ

estas cousas busque se pa os ricos muyto boas
 salças ou salcamentos. porq se forem pobres cõ
 tepe se cõ arruda e salua. noz noz cadã. pereril
 e todo misturado cõ vinagre faz muytõ boa salça
 E se nõ forã muyto pobres: tomẽ cuminhos e a
 cafram e misture tudo cõ vinagre. e tal salça he
 muyto boã e destruye e quita ou tira toda po-
 seidom. E tãbem a alegria do coraçõ he gran
 remedio pa a saude do corpo. polla qual cousa
 deue se bomẽ de guardar em tempo da pestilen-
 cia que nõguẽ nõ tema morte. sem teer infirmida
 de pestilencial. porque ymaginacãm faz causa e
 perigo. mas q̃ quer cõ muyto prazer e alegria
 sempre espere de muyto viuer.

Da sangria. Capitulo. v.

Sangria huã vez em huã mes se pode
 bem fazer. se nõ se aydade ou outra cou-
 sa for em cõtrayto. assy como he em as
 molheres q̃ som prenhes. ou em alguũ muyto
 fraco. s. em alguũ q̃ teẽ cozença ou fluxu do ven-
 tre. Façãse ergo a sangria em a vea destra ou see-
 stra ate de comer. e despois q̃ a vea for ferida ou
 aberta a proueyta muyto tomar muyto prazer.
 beber muy boõ vinho ou boã çerueja. empo sem-
 pre se tome temperadamente. e nõ cõuen dormir
 em aq̃lle dia q̃ se sangrar e abar a vea. e se alguũ

b ij

se agrauar de apostema ou sentir agrauado: ou
 se sentir apeçonhêto. em toda maneyra tal co
 mo este euite osôno & ysto em andado. porq̃ em
 ho sôno ha queêtura intrínseca. caladamête traz
 apeçonha ao coraçã & aos outros mēbros spe
 ciales. em modo q̃ escassamête pode nêhũa her
 ua tal peçonha renogar. aqual cousa nõ se faria
 se ohomẽ andar em mouimêto. ¶ Mas dize al
 guũ. se ohomẽ deue de enitar ho sôno q̃ fara ho
 mẽ se tener osôno natural. ¶ A ysto digo breuemê
 te q̃ em tempo da pestilêcia. logo despois de co
 mer. se alguũ tener desejo de dormir: q̃ tal desejo
 se deue renogar & impedir per alguũ andar em
 jardys ou em campos. em modo q̃ osôno natu
 ral se possa tomar p̃ hũa hora despois de comer.
 ¶ Em po dia auicena q̃ se homẽ quiser dormir ha
 de beber hũa bõa vez de vinho ou çerueja ante
 de dormir. porq̃ ohomẽ estando em osôno traz
 em si muytos vapores. & estes maos humores
 se lança fora p̃ tomar hũa bõa vez de vinho bõo
 ou bõa çerueja. ¶ Mas dize tu. como sintira
 homẽ que esta apeçonhêto & ferido da pestilê
 cia. ¶ A ysto te respondo q̃ o homẽ que em tal dia
 he apeçonhêto nõ come muyto. porq̃ he cheo
 de maos humores. e logo despois d' comer tem
 desejo de dormir. & sente de bayro de frio grãde

quêtétura. e yfso mefmo tem grãde dooz em ha
 parte dianteira da cabeça. mas todas estas cou
 fas pode muyto bem euitar e de fy lançar andã
 do ou efpaçãdo huũ pouco antre ho comer e o
 dormir. ppofto q̄ tal como este nõ pode andar e
 cavallo ou befta. nem andar grãde camihõ por
 a grande pigrãca do corpo e muyto grande pe
 fo e carrega corporal. porq̄ o homẽ ja apeçonhẽ
 tado em todas as horas teẽ grãde defejo de dor
 mir. porq̄ apeçonha intrínfeca pertorna o fpirito
 vital. em modo q̄ fempre defeja folgança. Ergo
 per estes fignaaes fe fente homẽ apeçonhẽtado.
 mas fe alguũ nõ quifer creer: fperẽ per huũ meo
 dia e logo fentira apoftema de bayto dos bra
 ços. ou açerta das partes vergonçofas. ou açer
 ca das orelhas. De ergo grande remedio fy fe
 alguẽ fentir apeçonhẽtado ou e tẽpo de peftilẽcia
 fentir estas coufas q̄ efufe ofõno e ho euite q̄nto
 poder. e affi fe gũdo estas coufas he affaz mani
 fefto: q̄ em o tẽpo do fõno o fpirito vital repoufa:
 e em tẽpo apeçonha efpalha fe per os mẽbros de to
 da parte. Estas coufas per my mefmo prouey.
 ¶ Eftantes ergo affi estas coufas quãdo fe ho
 mẽ fente fer tocado da peçonha peftilẽcial. logo
 na q̄lle mefmo dia mingue ho fangue: e fe fan
 gre atee efmorecer. porq̄ pouco minguaimento

de sangue esperta apegõha. e se homẽ nõ quizer
 cortar muytas veas jutamẽte: emtan leyre yr a
 vea aberta ou ferida atee o retardamẽto do san-
 gue. por q̃ pequena sangria: ou pequena sayda
 de sangue mais fortemente esperta apegõha se-
 gundo dicto he. ¶ Item o homẽ q̃ se sangra ou
 tenha pestenença ou nõ. em nẽbũa maneyra nõ
 deve de dormir per todo odia atee meanoyte: e
 sempre na q̃lla meesma parte do corpo: em aq̃l
 ha doẽça ou chaga apparecer se deve de sangrar
 e abaravea. ¶ E se pella vëtura nager aposte-
 ma de bayro do braço dreyto. sangue se em ho-
 meo daquelle braço da vea meãã. ¶ Se de bay-
 ro do braço seestro ou esquerdo. sangue se em ha
 vea meãã daq̃lle meesmo braço. ou na vea spa-
 tica. i. em a vea q̃ he acerca do dedo mais peque-
 no. ¶ E se acerca das partes vergonçosas. san-
 gre se em o pee daq̃lle meesmo lado acerca do cal-
 canhar. ¶ E se a apostema for em opescoço. seja
 sangrado em a vea de cephalica acerca do dedo
 polegar em amaão daq̃lle meesmo lado. ou na
 meãã daq̃lle meesmo braço. ou na maão daq̃lle
 meesmo lado acerca do dedo menor. ¶ E se pe-
 la vëtura apparecer acerca da orelha: façase a san-
 gria d̃ cephalica daq̃lle meesmo lado. ou da vea
 q̃ esta antre o dedo demonstrado: e ho dedo po-

legar. por que muytas coufas peçonhentas nõ
 õstruã o cerebro. ou da vea q̃ he açerca do dedo
 menor ou açerca do articulo q̃ he de muyt^o me
 dicos chamada basilica. ¶ E se polla ventura
 for açerca das espadoas: minguaras o sangue cõ
 ventosas. e primeiramente minguaras a meã.
 ¶ E se forem o espinhaço minguas sobre a vea q̃
 he chamada a pedica grãde. E todas estas cou
 fas se façam se homẽ nõ dormir antes q̃ cõheça
 que tem apostema. ¶ E se pella ventura sentir
 chagas despois de dormir: emtõ ha de menuyr
 o sangue em aparte crucifixa q̃ he aparte cõtray
 ra. porq̃ se apparecer despois em obraço direyto:
 q̃ se sãgre em obraço esquerdo do figado: ou ba
 silica: ou da meã. ¶ E se apparecer a apostema
 de bayro do braço direyto: emtõ façase como di
 to he do braço esquerdo. e assi dos outros luga
 res em os quaes apparecer a apostema: em ma
 neira q̃ sempre se minguie o sangue per modo cõ
 trayro. ¶ E despois do sangue menuido se for
 muyto fraco emtom podera dormir despois do
 meo dia. e sempre antes do meo dia sera em con
 tinuo mouimento: ou caualgando: ou andãdo
 temperadamẽte. E se despois creçer apostema:
 nõ tema. porq̃ tal apostema lança o mal de fora
 e faz o homẽ ser muyto saão. E ysto mesmo por

q̄ a apostema mais cedo e melhor seja madura
 e seja rompida faças e meezinha em tal maneira:
 ¶ Toma folhas de sabugo pisadas e cō mostar
 da pisada e faze emprasto. e despois poede tudo
 na apostema. posto q̄ alguis cirogiaões querẽ
 q̄ lhe pōhã triaga mas eu rogo muito q̄ se nō pō
 ha. porq̄ a triaga lãça a peçoõha fora. mas eu q̄ria
 antes q̄ quando alguũ teuesse tal apostema q̄ sor
 uesse em si toda a triaga: e assy lança a peçoõha.
 ¶ Item outro remedio Tomaras hũa herua q̄
 chamã barba jouis. e outro que chamã serpilllo
 q̄ acharas ao boticaio. e yssõ mesmo toma chã
 tagem e siligẽ (vay te ao boticaio) e pisa todo
 muyto bem atee q̄ vejas q̄ quer parecer q̄ say de
 stas cousas assy pisadas augoa ou cumo. emtõ
 toma aq̄lle cumo e mistura ho cõ leite de molhez
 e da ho a beber aq̄lle q̄ teuer apostema. e ysto cõ
 o estamago gejuũ. porq̄ emtõ obra melhor em o
 homẽ. Itẽ q̄ndo apostema p̄meyro apparecer. to
 me auelaãs. figo passadõ e aruda e tudo bẽ pisa
 do: põlho ecima da apostema. E estas cousas
 abastẽ pa pestilẽça. e qlqr q̄ se p este modo reger
 escapara muyto p̄ygos da pestilẽcia cõ virtude
 e meezinha de nosso scñhor jesus xpo. sem oq̄l nō
 ha hy saude. e da bẽta virgẽ maria sua madre se
 ja gloria e louuo: pa sempre Amen.
 Feyto em Lixboa p Galãtino de morauia.